

Pobreza no país tem idade e sexo

Estudo mostra que jovens, mulheres e analfabetos são maioria entre os pobres

De cada quatro pobres, um tem entre 7 e 14 anos; mais da metade (52%) são mulheres; 56% são analfabetos ou sequer completaram a quarta série do ensino fundamental.

As informações fazem parte do primeiro relatório elaborado

pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, com base nas informações dos 8,262 milhões de famílias inscritas até fevereiro no cadastro único, ponto de partida dos programas sociais do Governo. Num universo de 34 milhões de indivíduos cadastrados, 13,5 milhões (40%) não completaram 15 anos.

“Esse número está em linha com os dados revelados pelas pesquisas amostrais, como a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE). Sugere que o cadastro está indo na direção certa. Sabemos

que crianças e adolescentes são a faixa etária mais afetada pela pobreza”, diz o economista e sociólogo Marcelo Medeiros, coordenador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) no Centro Mundial de Pobreza, um escritório das Nações Unidas dedicado exclusivamente ao tema.

O cadastro único começou a ser montado em 2001, ainda no Governo FHC, com base nas informações das prefeituras sobre a população de baixa renda dos municípios. Das 5.507 cidades brasileiras, 5.463 já foram cadastradas.

Na origem, o Governo pretendia identificar 9,3 milhões de famílias, meta de que subiu para 11,2 milhões após a divulgação, no ano passado, da Pnad-2002.

Hoje, dos quase nove milhões de lares incluídos no cadastro, 4,1 milhões já estão recebendo o Bolsa Família, carro-chefe da política social do Governo Lula.

“O cadastro único não foi criado para atender a um só programa, mas para representar a pobreza na sociedade. Precisamos garantir essa representatividade para que as políticas

sejam desenhadas com o perfil correto”, assinala Cláudio Roque, diretor do Departamento de Indicadores Sociais.

No interior

No perfil traçado pelo cadastro único, um terço dos pobres vive em áreas rurais e dois terços em centros urbanos. As informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 86% dos brasileiros vivem nas cidades e 14% no campo. A maior participação das áreas rurais no cadastro está relacionada ao fato de a pobreza e a

indigência serem mais intensos no interior.

A economista Sonia Rocha estima que 33% dos pobres do Brasil vivem em áreas metropolitanas, 48% em municípios urbanos e 18% no campo. Ela, no entanto, usa linhas de pobreza diferentes para cada localidade. Como o cadastro único se concentra nas famílias com renda per capita inferior a um salário mínimo, é natural que exista a participação maior da população rural, onde o nível de renda é mais baixo.